

Dossiê: Maria Thetis Nunes (1923-2009): história, memória e historiografia.

Antônio Fernando de Araújo Sá
Samuel Barros de Medeiros Albuquerque
Organizadores do dossiê
e sócios do IHGSE

Estudar a história do Brasil a partir da perspectiva de sua periferia política e econômica foi uma das lições dadas por Maria Thetis Nunes (1923-2009) em seus estudos sobre Sergipe. Apegada à ideia de totalidade, à indissociável relação entre o todo e as partes, inspirada em autores como Georg Lukács e Nelson Werneck Sodré, Thetis legou à historiografia brasileira alguns dos principais trabalhos sobre Sergipe nos períodos colonial, imperial e princípios do tempos republicanos. São de sua lavra obras clássicas como *História da Educação em Sergipe* (1984), *Sergipe Colonial I* (1989), *Sergipe Colonial II* (1996), *Sergipe Provincial I* (2000) e *Sergipe Provincial II* (2006).

Além de historiadora, Thetis figura entre os principais atores da história intelectual e educacional sergipana no século XX. Primeira sergipana com formação acadêmica em História, professora catedrática e diretora do Atheneu Sergipense, integrante do grupo fundador e vice-reitora da Universidade Federal de Sergipe, imortal da Academia Sergipana de Letras, presidente do Conselho Estadual de Cultura e presidente mais longa do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, estão entre suas credenciais. Por seu pioneirismo em tantos campos, a mulher, itabaianense e historiadora Maria Thetis Nunes foi eleita a sergipana do século XX pela imprensa, em princípios dos anos 2000. Em março de 2023, foi a vez de a Assembleia Legislativa de Sergipe instituir o Ano Cultural Maria Thetis Nunes, homenageando a historiadora em seu centenário.

No bojo das celebrações dos cem anos de Thetis, o Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, que passa por uma ampla reforma de sua sede e



encontra-se de portas cerradas, não poderia deixar de homenagear e pôr em revista o legado pioneiro e incontornável da historiadora que presidiu a “Casa de Sergipe” entre 1971 e 2003.

O Dossiê “Maria Thetis Nunes (1923-2009): história, memória e historiografia” reúne estudos e memórias sobre a trajetória de vida e o legado intelectual da sergipana que marcou época e que registrou seu nome com vivas tintas nos anais da história e da historiografia sergipana e brasileira.

O trabalho que abre o dossiê é da lavra de João Paulo Gama Oliveira, professor do Departamento de Educação (DEDI) do Campus de Itabaiana da UFS e um dos principais estudiosos da trajetória intelectual de Maria Thetis Nunes. Nele, o autor fita a jovem Thetis, estudante de História e Geografia na antiga Faculdade de Filosofia da Bahia, nos anos 40 do século XX. Por sua vez, Antônio Fernando de Araújo Sá, professor do Departamento de História (DHI) da UFS e autor de trabalhos sobre a história da historiografia sergipana, lança um atento olhar sobre a já consagrada professora Thetis, entre os anos de 1970 e meados dos anos 2000, quando a sergipana teve papel de relevo na Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica (SBPH). Revelador é, também, o estudo de Clóvis Carvalho Brito, professor do Departamento de Museologia da Universidade de Brasília (UnB), que se debruçou sobre fontes quase desconhecidas, para iluminar a trajetória de Thetis no campo do Patrimônio Cultural e, mais especificamente, da Museologia.

Um dos pontos altos do dossiê é o rico e afetuoso testemunho do historiador Ibarê Dantas, professor emérito e doutor *honoris causa* da UFS, que manteve estreitas relações com Thetis a partir de meados dos anos 1960, fosse na UFS ou na diretoria do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. O texto é ilustrado com fotografias do acervo particular do casal Beatriz e Ibarê Dantas.

Finalizam o dossiê dois trabalhos que analisam a historiografia de Maria Thetis Nunes. Terezinha Alves de Oliva, professora emérita da UFS e oradora oficial do IHGSE, brinda-nos com o mais completo e atual balanço do conjunto da historiografia de Thetis sobre Sergipe. Samuel Albuquerque, professor do Departamento de História da UFS e ex-presidente do IHGSE, estuda as obras de Thetis

dedicadas ao Sergipe oitocentista, bem como a recepção crítica aos referidos trabalhos.

Eis o dossiê que, em grande medida, representa um preito de gratidão do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe à sua antiga presidente, à mulher que presidiu os destinos da Casa de Sergipe por mais de trinta anos e deixou um legado de primeira ordem ao campo intelectual brasileiro, notadamente sergipano.

Vida longa ao legado de Maria Thetis Nunes, revisitado nas páginas deste dossiê, que, esperamos, faça *jus* ao centenário daquela que é considerada a “sergipana do século XX”.





DOSSIÊ

Maria Thetis Nunes (1923-2009):
história, memória e historiografia

